

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	18. OUT. 1974
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

MICHEL ROCARD EM LISBOA



Michel Rocard: «Podem contar com o nosso apoio»

PODEM CONTAR COM O NOSSO APOIO

— É terrível pensarmos que, ao nosso lado, o povo português e o povo espanhol sofriam sob regimes fascistas. Por isso apoiámos desde logo, com muito entusiasmo, os acontecimentos ocorridos em Portugal neste último período de tempo, os quais dirigiram este País para uma nova política nacional e internacional — afirmou Michel Rocard, dirigente do Partido Socialista Unificado da França, após desembarcar, ontem à tarde, no Aeroporto da Portela.

Aquele dirigente socialista, que inicialmente começara por revelar que era a primeira vez que visitava Portugal — «facto que me comove porque em França tenho sido, desde sempre, um militante anti-fascista» —, explicou mais adiante que não vinha com mandato oficial, mas que essa circunstância não diminuía a sua amizade nem lhe tirava a capacidade de reflectir.

— Podeis contar com o nosso apoio, quer no campo político nacional quer no internacional, e também com os esforços dos técnicos, dos engenheiros e dos especialistas de todas as matérias que, em França, escolheram o socialismo — disse Michel Rocard, acrescentando ainda que «todos estão dispostos a dar o seu contributo para a construção da democracia portuguesa, se tal lhes for solicitado».

Crítica à C. E. E.

Posteriormente, ao interrogarmos o dirigente socialista francês acerca do Mercado Comum, escutámos da sua boca palavras de crítica sobre aquela organização, cujo tratado inicial previa uma política geral comum — «o que nunca se fez», sublinhou. E, a confirmar a sua afirmação, referiu a inexistência de uma política comum a nível de transportes, energia, planificação, monetária e agrícola. Quanto a esta última, teceu um largo comentário à recente e «desastrosa» posição do Governo de Bonn, ao vetar as decisões tomadas em Bruxelas.

— Tenho pensado sempre, e já o disse e escrevi, que a Europa não pode construir-se pela via do capitalismo liberal. Os que quiseram fazê-lo construíram uma Europa de mercadores — disse-nos Michel Rocard.

E adiantou:

— O Mercado Comum é um tratado que tem servido, apenas e só, para melhorar a circulação das mercadorias. O que é preciso, julgo eu, é construir a Europa segundo uma orientação socialista, o que exige, evidentemente, um longo trabalho de planificação.

A título de «conselho de amigo», Michel Rocard apontou que a jovem democracia portuguesa tem necessidade de sair dos espartilhos diplomáticos e de abrir-se aos contactos com os outros países, num alinhamento a uma Europa socialista, não pela via capitalista.

Tradições das Forças Armadas

Respondendo a uma outra pergunta, o dirigente do P. S. U. disse ignorar qual o impacto produzido pelo M. F. A. no seio das Forças Armadas francesas, que, «como tantas outras, conservam a grande tradição do segredo». Observou, no entanto, estar convicto de que a muitos militares se põe a interrogação de saberem a quem servem, sobretudo desde que o Partido Socialista e o Partido Comunista levantaram a questão.

— Temos posto o problema de saber a quem servem e a quem defendem as Forças Armadas. Um regime económico internacional ou o livre direito de uma comunidade nacional, porventura socialista? — interrogou Michel Rocard, voltando a afirmar que «a militares franceses — como aos vossos, que deram um grande exemplo — se põe a interrogação de saberem, finalmente, quais as posições que defendem».

Na mesma linha, evocou o risco de, no contexto da N. A. T. O., as forças militares poderem defender regimes económico-sociais de carácter largamente internacional contra os interesses e vontade nacionais.

Ainda ontem, Michel Rocard foi recebido pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, e posteriormente avistou-se com os drs. Salgado Zenha e Jorge Campinos, respectivamente ministro da Justiça e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Hoje, pelas 9 horas, aquele dirigente do P. S. U. francês participou num colóquio sobre autogestão, realizado na Sociedade de Geografia, com a presença do ministro do Trabalho, secretários de Estado do Emprego, da Emigração e do Trabalho e respectivos chefes de gabinete. Entretanto, às 17 e 30, Michel Rocard, que se encontra em Portugal a convite do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, dá uma conferência de imprensa, no Hotel Altis; às 21 horas, de novo na Sociedade de Geografia, profere a segunda lição sobre gestão, cogestão e autogestão.